

## Queimadas ainda preocupam

Campinas –Dezembro costuma estar fora da temporada de queimadas, mas em 2002, foi um mês quente, em diversos pontos do Brasil. O maior número de focos concentrou-se no extremo Norte da Amazônia e do Nordeste, onde agora é época de seca e a expectativa ainda é de uso do fogo.

Mas também foram detectadas altas concentrações de focos, fora de época e além do esperado, na margem esquerda do Rio Teles Pires, na Serra dos Calabis, e a oeste de Aguapeí, ambos em Mato Grosso; entre Itapetinga, Itapevi e Canavieiras, no Sul da Bahia, e na região de Guarapuava e Pinhão, no Paraná. E focos isolados ocorreram em praticamente todos os Estados.

### Pantanal

As maiores preocupações, porém, voltam-se para o Pantanal, sobretudo no trecho localizado em Mato Grosso do Sul, onde se configura uma das mais longas temporadas de queimadas e incêndios dentre as registradas pelos satélites NOAA e processadas pelo [Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais \(Inpe\)](#) e Embrapa Monitoramento por Satélite.

O Pantanal está ardendo desde junho, quando os primeiros focos tomaram as margens do Rio Paraguai, na altura de Corumbá, tendo-se alastrado e intensificado durante julho, para tomar toda a região pantaneira – em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – em agosto e setembro, com altos

índices até no planalto, a leste, sobretudo para o lado da Serra da Bodoquena.

Em outubro, os focos voltaram a se concentrar numa imensa faixa ao longo do Rio Paraguai, em toda a fronteira oeste de Mato Grosso do Sul, situação que se repetiu em novembro, apesar das primeiras chuvas. Entre junho e novembro de 2002, foram detectados pelo menos 9.900 focos de fogo no Pantanal (MS e MT), contra cerca de 6.800 registrados em igual período de 2001 e 3 mil em 2000.

Durante todo o mês de dezembro, choveu apenas 2 mm na região, no início do mês e em muitas localidades já não chove há 30 dias.

"Como naquela área, nesta época do ano, a evaporação e transpiração das plantas retiram do solo de 2 a 3 mm de água diários, por volta do dia 15 de dezembro, as reservas hídricas já haviam zerado e o déficit acumulado, desde então, é de 40 mm", explica Evaristo Eduardo de Miranda, da Embrapa Monitoramento por Satélite, responsável pelo balanço hídrico realizado pela instituição.

Segundo ele, isso quer dizer que o risco de fogo está alto, mas pode ser minimizado com as chuvas de um único dia. (AE)